

## “Aqui nós gosta é de trabalhar”! Trabalho, dedicação e fatura



Ao todo o casal plantou neste ano de 2017, 5 tarefas de feijão, isso fora o quintal, e a criação de animais. “Aqui nós gosta é de trabalhar. Apesar de sermos aposentados a gente num fica só esperando por dinheiro de Governo, não. Temos nossa rendinha extra que provém da roça e criação de animais”, afirma seu Tomás.

Em 2016 o agricultor completou 69 anos e o casal resolveu dar aos seus familiares e amigos/as uma grande festa, com tudo o que a família produz.



Moradores há mais de 40 anos na comunidade Bandeira, pais de 7 filhos, dona Ana Clea e seu Tomás contam que ao chegar ali, a vida não era nada fácil. “Num tinha nem água. Eu que tive que cavar com minhas mãos dois barreiros pra pegar água da chuva. Hoje as coisas melhoraram,

Que o trabalho dignifica tanto homem quanto a mulher, disso não se tem dúvida. Agora imagine, um trabalho que ao mesmo tempo que é pesado, se torna prazeroso e que faz toda a diferença na vida daqueles que amam trabalhar.

Foi assim que encontramos o casal Ana Clea e seu Tomás João, trabalhando na roça e no seu quintal produtivo, que além da produção, esbanja na família amor, esforço e gosto pelo trabalho.



Ele relembra com alegria que só neste dia foram servidos: 16 capotes, 1 porco, 15 galinhas, 2 ovelhas, e 1 novilha de vaca. Foi churrasco e jantar pra ninguém botar defeito. Foi fartura, tudo fruto do trabalho da família.



temos 2 cisternas e isso nos ajuda muito, principalmente com a produção do nosso quintal”, afirma o agricultor.

“Nem se compara as verduras que temos hoje em casa, com as que a gente comprava na feira. As verduras daqui de casa, a gente sabe que num tem veneno, sabemos como foram plantadas e como são cuidadas”, relata dona Ana Clea, orgulhosa da produção da família.



A rotina começa bem cedo, logo após o café, o casal vai para o quintal agoar as plantas, uma por uma no balde. No período mais seco, as plantas são agoadas 2 vezes ao dia, mas no chuvoso água-se apenas uma vez. No quintal tem um pouco de tudo: coentro, cebola, pimenta-malagueta, milho, melancia, macaxeira, capim, maxixe, abóbora, maracujá, dentre outras. Ah, criatividade por aqui não falta. Olha os pneus velhos sendo utilizados para pequenos canteiros.



“Aqui nós planta mais é pro nosso consumo familiar. Agora quando tem muito, eu levo pra casa da minha filha que mora em Jaicós. Vendo tudo na vizinhança dela”, explica Ana Clea.

Seu Tomás diz que na hora que precisa de um dinheiro pra uma necessidade, ele leva os animais para serem vendidos na feira livre de Jaicós, sempre quando leva costuma apurar em torno de 400,00 reais por feira. A família cria galinhas, porcos, ovelhas, capotes e perus, os quais geram uma economia e tanto na hora de comprar carnes.

O trabalho e as despesas pra manter o quintal e os animais não são poucas, mas seu Tomás conclui dizendo que todo o trabalho da roça é compensador, pois os dois não sabem ficar parados em casa, tem que mexer com alguma coisa, e isso na maioria das vezes se torna até um entretenimento muito bom para os dois. Os filhos ajudam da maneira que podem, um compra uma criação, compra ração, ajuda no manejo e assim o trabalho vai crescendo sempre em família.

A promessa do casal é de aumentar ainda mais o quintal. O que eles estão esperando mesmo é as chuvas aumentarem para ter mais água e assim, poder produzir mais na sua comunidade querida que é um sossego.